

Iniciação à Docência na EMEF Cinco de Maio: Oficina de Musicalização oportunizada pelo Subprojeto Pibid-Música, da Uergs

Ana Luíza Vier[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS
Bruna Von Mühlen[2]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS
Cristina Rolim Wolffenbüttel[3]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência oriundo do Subprojeto Pibid-Música, do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, e desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio, na cidade de Montenegro/RS. Está vinculado, também, às ações do Grupo de Pesquisa "Educação Musical: diferentes tempos e espaços" (CNPq/Uergs). Teve como foco a realização de uma oficina de musicalização na escola, contemplando diversas atividades musicais, com vistas à iniciação à música, por parte das crianças.

Palavras-chave: Educação Musical; Oficina de Musicalização; Pibid-Música/Uergs.

[1] Bolsista do Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Curso de Licenciatura em Música. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).
[2] Bolsista do Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Curso de Licenciatura em Música. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS);
[3] Orientadora. Pós-Doutora, Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa Educação Musical: diferentes tempos e espaços (CNPq) e Grupo de Pesquisa em Arte: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos Centros Musicais, do Programa Brinca e dos Centros de Dança, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Possui as seguintes publicações individuais: "Cantigas de Ninar", "A Música na Região de Montenegro", "Terço Cantado – A Religiosidade Popular na Região de Montenegro" e "Resgatando os Contos e as Lendas da Nossa Terra". Possui as seguintes publicações em co-autoria: "Aspectos Culturais do RS"; "Resgatando o Folclore na Escola"; "A Música Folclórica e a Educação Musical", no livro Para Compreender e Aplicar Folclore, "A Presença da Música no Pixurum"; "Música para Professores". Possui, também, publicações em anais de Simpósios, Congressos e Seminários nas áreas de Música, Educação Musical, Etnomusicologia e Educação.

Introdução

Este trabalho é um relato de experiência que se apresenta através de uma Oficina de Musicalização. Tem sido desenvolvido junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio (EMEF Cinco de Maio), por meio do Subprojeto Música, do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), na Unidade de Montenegro/RS.

Como objetivos deste relato, além de apresentar um trabalho de oportunização da iniciação musical de crianças da referida escola, também visa compartilhar a contribuição do Pibid, através do Subprojeto Pibid-Música/Uergs, para a formação inicial de estudantes integrantes do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Uergs.

A Oficina de Musicalização

A Oficina de Musicalização, como é denominado o projeto, é realizada na EMEF Cinco de Maio, na cidade de Montenegro/RS, sendo desenvolvida, principalmente, com as turmas do 5º e 8º anos.

O projeto estruturante da Oficina de Musicalização tem como objetivo o desenvolvimento musical de crianças no ambiente escolar. Concorda-se com Bréscia (2003), que postula sobre a importância do aprendizado musical, pois "além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo" (p.81).

A Oficina de Musicalização tem ocorrido através do uso de instrumentos musicais disponíveis na escola, incluindo a flauta doce e alguns instrumentos de percussão. O uso dos instrumentos musicais na oficina visa à inserção das crianças no mundo musical, a partir da manipulação destes instrumentos, bem como objetivando que, através deste processo, as crianças possam elaborar

composições musicais. Além das atividades de composição, procura-se oportunizar a realização de atividades de apreciação e execução musical. Conforme Swanwick (2003), as atividades de composição, execução e apreciação são aquelas que propiciam um envolvimento direto com a música, possibilitando a construção do conhecimento musical pela ação do próprio indivíduo.

Complementarmente a estes três princípios – apreciação, composição e execução – são realizadas atividades que contemplem as dimensões da técnica e da literatura (SWANWICK, 2003), o que vem ao encontro da importância do conhecimento do contexto musical, bem como do aprimoramento da execução musical.

Conforme França e Swanwick (2002), os cinco parâmetros – apreciação, composição, execução, literatura e técnica – devem estar equilibradamente interrelacionados,

> [...] oferecendo um leque de possíveis atividades curriculares. No entanto, a recomendação de equilíbrio não quer dizer que as três modalidades devem estar presentes em todas as aulas. Elas podem ser distribuídas ao longo destas, uma atividade sendo consequência natural da anterior, para que, ao final de um determinado período, os alunos tenham vivenciado uma série de experiências interrelacionadas. (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 17).

Além do uso de instrumentos musicais, bem como das demais atividades mencionadas anteriormente, a oficina também acontece através da realização de práticas de canto coletivo, juntamente com o uso de objetos do cotidiano. De acordo com Bréscia (2003), cantar pode ser um excelente companheiro da aprendizagem, contribuindo com a socialização, potencializando a aprendizagem de conceitos, além de ser um excelente modo de descoberta do mundo.

A realização de atividades corporais como forma de aprendizado tem sido inserida nas diversas atividades pedagógico-musicais da Oficina de

Musicalização. Fundamenta-se essa inserção, a partir de Dalcroze (1920), que defendia a proposta de que a música depende não apenas da audição, mas de todos os outros sentidos, sendo um dos principais o tato. Para ele, a capacidade musical possibilita a realização de movimentos corporais, tais como de pés, tronco, cabeça e do corpo como um todo.

Este trabalho, desenvolvido através da Oficina de Musicalização, busca transformar a aula de música em um espaço de experimentação e descobertas, dando ênfase à criação em sala de aula.

A teoria musical, outro foco da Oficina de Musicalização, tem sido estudada com vistas a dirimir as dúvidas que surgem através de atividades prático-musicais, como uma motivação para trabalhá-las. Conteúdos de história da música são abordados para o conhecimento e a discussão social, analisando os acontecimentos de uma forma que deficiências e preconceitos sociais possam ser trabalhados e problematizados em sala de aula.

Considerações Preliminares

Considerando-se que a Oficina de Musicalização encontra-se em andamento, conclui-se, preliminarmente, que a mesma esteja originando bons resultados. Observa-se que a oficina está cumprindo com um dos importantes papeis da música na escola, ou seja, potencializar o aprendizado musical, além de ser um meio de socialização e humanização dos alunos buscando, assim, contribuir para a formação cidadã, fomentando o senso crítico.

Com a continuidade da realização desta oficina, objetiva-se construir, através da experimentação de instrumentos e sons, a consciência de variedades sonoras e instrumentais, características de estrutura musical, ritmos variados, consciência corporal, respiração, etc., desenvolvendo a sensibilidade auditiva e criacionista, auxiliando na expressão, interação e concentração dos alunos.

Referências

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação musical:* bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

DALCROZE, Emile Jaques. *Le Rythme, la musique et l'éducation*. Paris, França: Jobin e Cie, 1920.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta* – v. 13 – n. 21 – dezembro 2002.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente.* Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. Editora Moderna. São Paulo, 2003.